

tos, mais directa ou mais indirectamente, se ocupam da pastoral da saúde.

RAUL AMADO

PAGLIA, Vincenzo, **De la compasión al compromiso. La parábola del buen samaritano**, col. «Espiritualidad», Narcea Ediciones, Madrid, 2009, 92 p., 210 x 135, ISBN 978-84-277-1638-4.

Mons. Vicenzi Paglia, bispo de Terni-Narni-Amelia (Itália), foi um dos fundadores da Comunidade de Santo Egídio. Já por aí se pode entender o seu empenho na causa dos pobres de toda a espécie. Neste livro, partindo da realidade da pobreza que é a solidão por falta e amor, que nos torna mais débeis e inseguros, comenta a parábola do bom samaritano, como via, não só para o amor do próximo, mas também para o (verdadeiro) amor de Deus que é Amor. Numa linguagem muito simples – muito evangélica e pastoral – pega em cada um dos mais pequenos pormenores da parábola, traz à luz sentidos que facilmente poderiam permanecer ocultos e ignorados, faz-lhes aplicação à vida real dos nossos dias. Assim procede numa primeira parte. Uma segunda sequência de reflexões incide sobre as sete obras de misericórdia ditas temporais. Nela, Mons. Paglia desdobra perante o leitor as formas hodiernas da fome, da sede, da falta de vestuário, e assim sucessivamente.

Este é um livro que, de algum modo, resume a essência do Evangelho cristão para os nossos dias, o Evangelho do amor afectivo e efectivo, lembrando caminhos, porventura esquecidos ou secundarizados, por onde a sua operatividade deve passar.

RAUL AMADO

MARTINI, Carlo Maria, e VERZÉ, Luigi Maria, **Estamos todos en la misma barca**, San Pablo, Madrid, 2009, 124 p., 210 x 150, ISBN 978-84-285-3514-4.

Uma longa conversa entre o Cardeal Martini e Luigi Maria Verzé (médico e sacerdote, fundador do Hospital de San Rafaelle, sediado em Milão e em outros locais) e da Universidade Vita-Salute) serve para passar em revista uma série de temas e problemas que preocupam os católicos na actualidade: existência individual e social, relação entre as confissões cristãs, a doença e o mistério do sofrimento, questões da ciência, principalmente da bioética, organização da vida da Igreja... No se desenrolar deparamos ainda com assuntos como o conhecimento e partilha da verdade, o institucional e o carismático, pobreza e triunfalismo, autenticidade e desvios na Igreja, relação da Igreja com o mundo, incluindo o da política, distanciamento da vida real do homem comum, necessidade de mais profunda compreensão e vivência do mistério da Encarnação... Damos de cara com perguntas muito concretas (com as possíveis respostas), perguntas por vezes impertinentes, como sobre como se vestiria Cristo se se apresentasse hoje na praça de S. Pedro (p. 40); ou porque não consente a Igreja que mulheres como as pobres que habitam as favelas do Rio de Janeiro tomem a pílula; ou sobre porque nega a Igreja os sacramentos aos divorciados recasados; ou sobre a manutenção do celibato sacerdotal; ou sobre porque não se escolhem os bispos por aclamação (vd. 68ss).

Um livro em estilo de conversa, de leitura agradável e enriquecedora. Não se tratasse de dois homens de envergadura, com relevo para o Cardeal Martini.

RAUL AMADO